

Meu Corpo Mulher

*Soneto do livro inédito intitulado
Um jardim de lirismo e sensualidade.*

O meu corpo mulher é meu, só meu!
Nele eu moro sozinha e mais ninguém;
Não importa o corpo de outro alguém,
Meu sentir é sem rótulo...Ele é ateu!

Eu me aceito, fique então com que é seu,
Vou andando sem rumo, como quem
Não se prende a razão do mal ou bem,
E o que eu vivo, não foi você que me deu.

Eu sou magra, sou gorda, sou meu sexo,
E desvendo o que é simples e complexo,
Pois meu peito possui minha visão.

Sendo eu mesma, sou eu que me traduz,
Quando é escuro eu encontro minha luz,
E no meu corpo quem fala é o coração.